

Especial

Jornal unesp

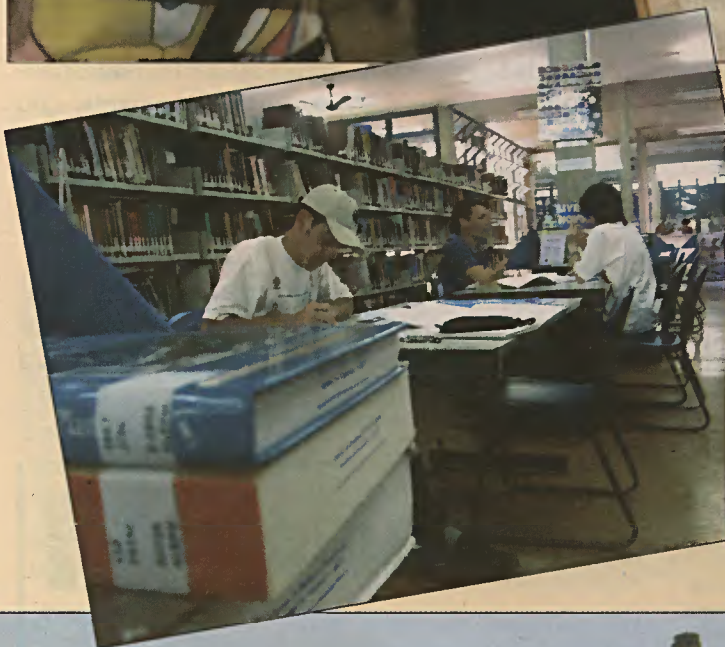
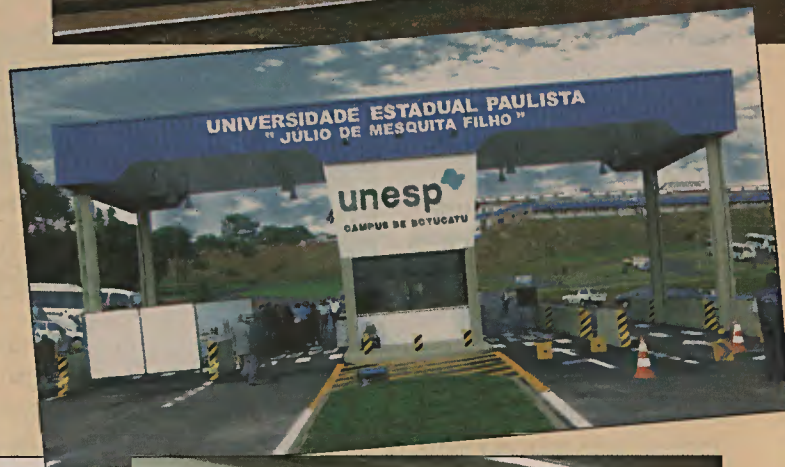
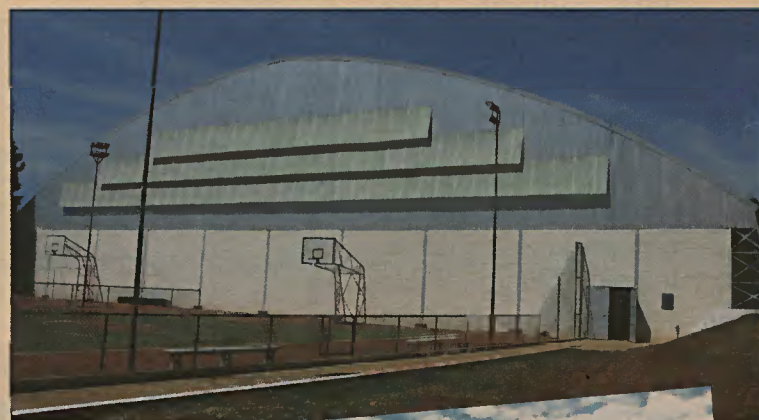
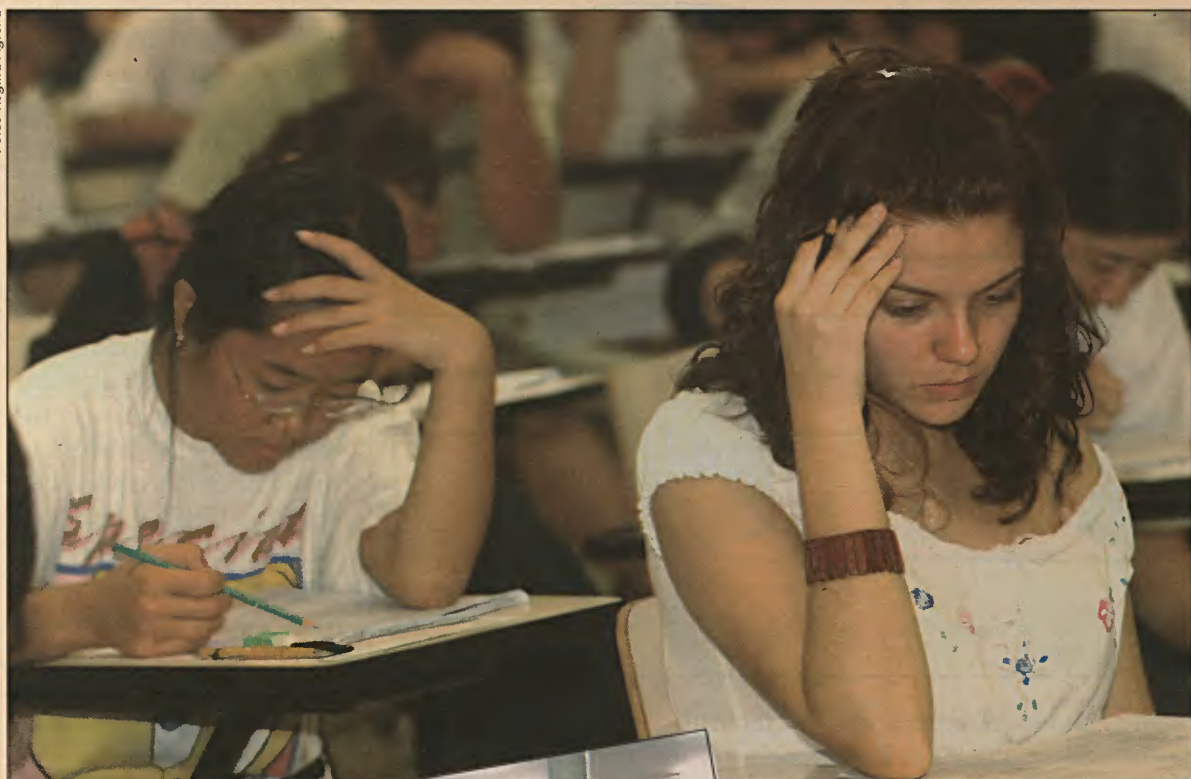
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Janeiro/2005 – Ano XIX – Nº 196



Avanços e soluções

UNESP (2001–2004)

Fotos Regina Agrella



Expansão de vagas

Captação de recursos extra-orçamentários

Equacionamento de dívidas com Ipesp e Iamsp

Regularização da situação de 1.217 docentes

Ações administrativas modernizadoras

Avaliação institucional

Coordenadorias por áreas do conhecimento

Reestruturação e evolução da pós-graduação

Ampliação de serviços de extensão

Programa Mais UNESP Saúde

Relato de uma trajetória

JOSÉ CARLOS SOUZA TRINDADE

Em todas as instituições modernas, geridas em consonância com o nosso tempo, a realização de avaliações periódicas é fator essencial para seu auto-conhecimento. É também importante para a transparência de suas ações, para o incremento de sua legitimidade social, para o aumento da sua eficiência e do seu padrão de relacionamento com a sociedade e com o seu público interno. Com a UNESP não é diferente, tanto mais por ser ela uma das universidades públicas mais importantes do Estado de São Paulo e do País.

Devemos ter claro que a própria sociedade, em seu conjunto, exige que façamos um balanço das nossas atividades, pede que revisemos a trajetória percorrida, que repensemos as nossas estratégias, realizações e dificuldades. Isso é central para a sociedade manter e ampliar a sua confiança na UNESP.

Esta Edição Especial do *Jornal UNESP* visa mostrar como, entre 2001 e 2004, pautamos nossa atuação nos diversos setores que estruturam, animam e colocam em movimento a nossa Universidade. Objetiva mostrar também de que maneira implementamos nosso programa de gestão. Muitas dimensões do nosso programa foram executadas integralmente, e outras tiveram seu início e foram implementadas ainda de forma parcial; algumas outras – por que não reconhecer? – tivemos que redirecionar a sua implantação, como, aliás, se deve fazer dentro dos pressupostos de uma administração moderna, inteligente, flexível e inovadora.

Em qualquer um dos casos, adotamos uma série de medidas visando essencialmente ao atendimento das necessidades educacionais, de pesquisa e de extensão da população do Estado de São Paulo, que é aquela que nos dá sustentação e legitimidade – e, mais importante que tudo, que nos financia, especialmente as comunidades nas quais a UNESP está inserida.

Nesse percurso, procuramos manter como referencial de nossa atuação, em quaisquer níveis, a dimensão acadêmica e científica que marca vigorosamente o perfil da UNESP. Além disso, permanentemente procuramos dispor, disponibilizar e adotar critérios

técnicos e eficazes sempre que a situação assim o exigiu, visando pôr em prática benefícios permanentes para professores, funcionários e alunos da UNESP, que são, enfim, o “nosso sal e a nossa terra”.

Dessa forma, o que a comunidade externa e interna da UNESP tem em mãos, nesta *Edição Especial*, é o relato da trajetória desses quatro anos: a afirmação de uma estratégia, as soluções encontradas diante dos principais problemas enfrentados pela Universidade, os novos projetos que ganharam corpo e assumiram um curso cada vez mais vigoroso, tanto do ponto de vista acadêmico quanto administrativo.

Temos a certeza de que, apesar das dificuldades, procuramos enfrentar, de maneira inovadora e criativa, algumas situações há muito pendentes na UNESP, seguindo uma estratégia de ação que rea-

gorou com esse processo, especialmente porque tudo aquilo que a nossa Universidade construiu de conhecimento científico, estrutura e organização ao longo de mais de duas décadas passa agora a ser utilizado nessa expansão. Mais do que isso, a comunidade unespiana compreendeu que essa expansão a torna ainda mais indispensável para os paulistas, fazendo-a de fato merecedora, cada vez mais, do epíteto “Universidade de todo o Estado de São Paulo”.

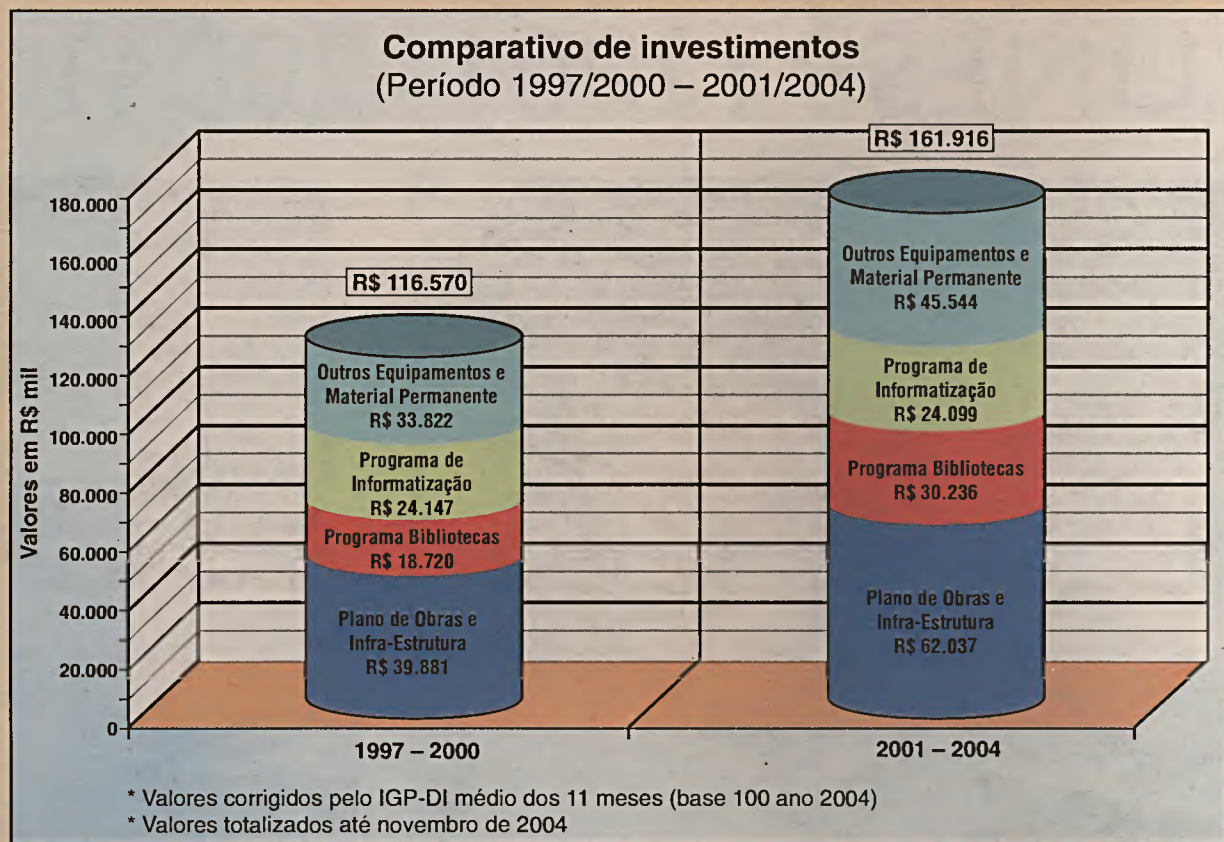
Vamos mostrar aqui, portanto, um pouco do que mudou na UNESP e também como ela própria aperfeiçoou sua prática no oferecimento de um ensino público, gratuito e de qualidade. Ao longo destas páginas, podem-se conhecer os eixos básicos de atuação da UNESP, bem como um resumo das medidas que alicerçaram a nossa trajetória. Na área

de investimentos, por exemplo, apesar do equacionamento das dívidas e da redução substancial na arrecadação do ICMS em 2003, a atual gestão obteve números bastante significativos se comparados aos das gestões anteriores nos tópicos plano de obras e infra-estrutura, programas de bibliotecas e informatização e outros equipamentos e material permanente. (Veja gráfico.)

Vale registrar, muito especialmente, que as soluções implementadas só foram possíveis graças ao apoio de toda a equipe que integra a UNESP, composta por docentes e servidores técnicos e administrativos. Agradeço especialmente ao Conselho Universitário, órgão máximo

da Universidade, aos demais órgãos colegiados, comissões, pró-reitores, assessores, enfim, a toda comunidade unespiana. Sem a ajuda de todos, pouco ou nada do que está descrito nesta publicação poderia ter sido levado avante. Não há como errar ao afirmarmos que os avanços que obtivemos são mérito de toda a UNESP.

José Carlos Souza Trindade, médico urologista, professor da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, é reitor da UNESP na gestão 2001–2004.



firma o caráter e a vocação empreendedora da Instituição, procurando atualizar sua importância e seu significado nacional e internacional já consignados, tanto pela qualidade de seu ensino como pela sua capacidade de pesquisa e de atuação extensionista em relação à comunidade que lhe dá referência.

Talvez não seja incorreto, e talvez também não seja pouco dizer que a UNESP mudou nesses quatro últimos anos. E mudou para melhor. Há, inegavelmente, uma “Nova UNESP”, que começou com o processo de expansão de novas unidades em novas áreas e regiões do Estado de São Paulo. Há uma “Nova UNESP”, que assumiu esse desafio e se revi-

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Antonio Carlos Alessi (interino)
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de Gabinete e coordenador executivo do Campus do Litoral Paulista (São Vicente): Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miraída
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Alcides Padilha
Assessoria de Relações Externas e Comissão Especial de Orçamento e Finanças: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araçatuba), Rosemary Adriana Chiérici Marcantonio (FO-Araçatuba), José Antonio Segatto (FCL-Araçatuba), Maysa Furlan (IQ-Araçatuba), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-

Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo).
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

RESPEITO POR VOCÊ

Governador: Geraldo Alckmin

**SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO**
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornalunesp

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: Genira Chagas

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: Danusia Regina Alves e Paulo Velloso (texto); Hélio Toth e Pedro Batalha (fotografia).

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luíza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207.

E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: http://www.unesp.br/jornal/

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

Solução de problemas

Investimentos e coragem de enfrentar dificuldades

Ipesp – A gestão 2001/2004 se caracterizou pelos investimentos e pela coragem de enfrentar problemas e oferecer soluções. A UNESP, por exemplo, tinha uma dívida com o Ipesp (Instituto de Previdência do Estado de São Paulo) avaliada em R\$ 905,5 milhões, em março de 2002.

Herdada de gestões anteriores (a partir de 1990) e sofrendo constante acréscimo em virtude dos gatilhos salariais decretados pelo governo federal, foi decidido que o repasse do montante devido à Previdência deixaria de ser feito para que a UNESP fosse preservada de uma possível insolvência. Desde a última gestão, não havia postura definida quanto à soma que se devia aos funcionários, então, prejudicados por esta solução paliativa da questão.

Em 8 de janeiro de 2004, a UNESP fechou acordo para o pagamento total dessa dívida histórica. Após várias reuniões entre os dirigentes das duas instituições, o débito de R\$ 905,5 milhões foi reduzido para R\$ 516,7 milhões. A economia de quase R\$ 400 milhões corresponde à metade do orçamento anual da Universidade. (Veja quadro 1.)

(QUADRO 1)

Acordo – Dívida Ipesp	
Total da dívida ativa antes do acordo	R\$ 905,5 milhões
Total da dívida negociada	R\$ 516,7 milhões
Economia para a UNESP	R\$ 389 milhões

A retirada dos juros foi fundamental para que o acordo fosse viabilizado. A UNESP vai pagar, durante 30 anos, prestações mensais de R\$ 1,4 milhão, transformadas em Unidade Fiscal do Estado (Ufesp), com reajuste anual. Embora totalize o pagamento de R\$ 17,22 milhões anuais, o acordo comprometeu apenas R\$ 6,64 milhões a mais do orçamento de 2004. O restante já estava previsto no item “resto a pagar ao Ipesp” do orçamento aprovado em dezembro de 2003 pelo Conselho Universitário.

Iamspe – Em dezembro de 2004, foi feito um acordo com o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) para o pagamento de uma outra dívida histórica. (Veja quadro 2.)

(QUADRO 2)

Acordo – Dívida Iamspe (Dezembro 2004)	
Valor corrigido da dívida até a data do acordo	R\$ 48.527.162,89
Desconto por conta do acordo	R\$ 21.230.497,56 (eliminadas multas e correções)
Saldo da dívida a pagar	R\$ 27.296.665,33 (em 10 anos)

Avaliação patrimonial – A partir de uma solicitação do reitor, empreendeu-se cuidadosa avaliação dos imóveis e terrenos pertencentes à UNESP. Da pesquisa, resultou o seguinte dado: a universidade possui 61 propriedades, que somam o valor de R\$ 589,2 milhões. Nas unidades tradicionais, só em 2004, houve, com a construção e ampliação de espaço físico, um aumento de área de 16.351 m².

As Unidades Diferenciadas (UDs) representaram a incorporação de R\$ 19.567.827,32 em patrimônio, sendo R\$ 9.930.646,54 em terreno e R\$ 9.637.180,78 em área construída. Nas UD foram também investidos, no período 2003/2004, R\$ 6.658.802,73 com a aquisição de equipamentos mobiliários e livros. Os investimentos referentes à aquisição de equipamentos internacionais atingiram o total geral de R\$ 14.682.933,62 (valor do dólar estimado em R\$ 3,10).

Captção de Recursos – No período 2001–2004, a captção de recursos extra-orçamentários federais e estaduais, além dos obtidos junto aos bancos, somados ao total de descontos concedidos graças ao vínculo da Universidade com o Governo Estadual, pela Telefônica à UNESP, atingiu R\$ 122.498.524,99. Somente os recursos provenientes do governo estadual, com o apoio do Legislativo Paulista, atingiram R\$ 97.092.000,00, sendo utilizados no Programa de Expansão de Vagas. (Veja quadros 3 e 4 e página 4.)

(QUADRO 3)

Recursos Extra-Orçamentários Federais e Estaduais (Extra-Cota LDO – Lei das Diretrizes Orçamentárias) (em R\$)			
Ano	Recursos extra-orçamentários	Valor empenhado	Valor corrigido
2001/2004	Valores Extra-Cota Emendas LDO U	4.930.000,00	4.930.000,00
2001/2004	Valores Extra-Cota Emendas LDO	82.092.000,00	114.160.053,20
2001/2004	Convênios Federais e a UNESP	10.365.575,95	10.365.575,95
2005	Recurso Extra-Cota LDO	15.000.000,00	15.000.000,00
Total do Período		112.387.575,95	144.455.629,15

(QUADRO 4)

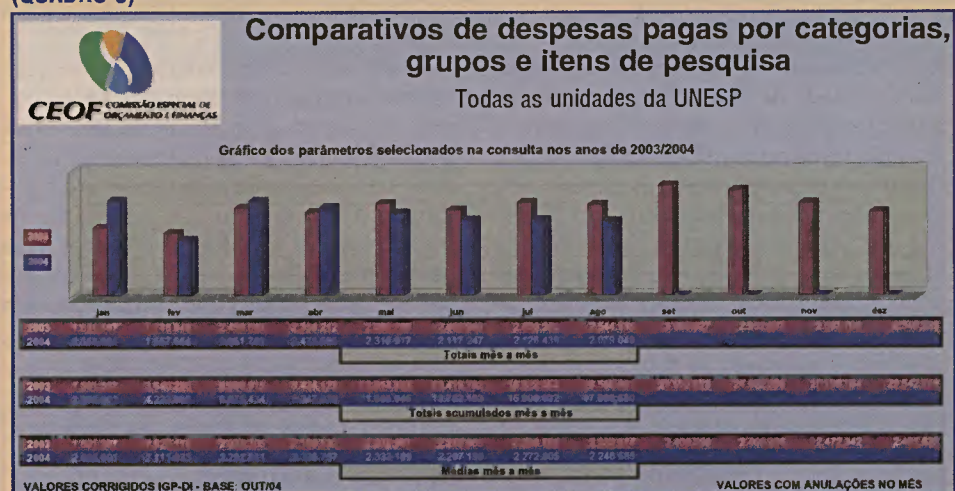
Captção + Economia com descontos (em R\$)		
Captações Totais	Valor concedente	Valor corrigido
Total de recursos extra-orçamentários federais e estaduais	97.387.575,95	129.455.629,15
Total de recursos captados junto aos bancos	8.951.931,00	8.951.931,00
Total de descontos concedidos pela Telefônica	1.159.018,04	1.159.018,04
2005 – Recurso Extra-Orçamentário Estadual	15.000.000,00	15.000.000,00
Total do Período	122.498.524,99	154.566.578,19

Orçamento e finanças – Criada em fevereiro de 2004 pelo reitor José Carlos Souza Trindade, a Comissão Especial de Orçamento e Finanças (Ceof) apresentou na reunião do Conselho Universitário, realizada em 21 de outubro último, o resultado parcial do trabalho de sistematização dos dados financeiros da Universidade. Foi assim estabelecido o Módulo do Sistema Ceof, que tem como objetivo justamente oferecer um novo paradigma de gerenciamento e de disponibilização das informações.

A comissão realizou demonstrativos de despesas com utilidades públicas – água,

luz e telefone –, combustível e diárias pagas a funcionários em trânsito. A Reitoria e cada uma das unidades universitárias, complementares e auxiliares, tiveram seus gastos de 2004 mapeados e comparados com os do ano de 2003. O resultado apontou uma significativa economia nos oito primeiros meses de 2004 apenas com os cinco itens desta categoria. O aporte financeiro diminuiu de R\$ 18.566.991,00 em 2003, para R\$ 17.988.680 em 2004. (Veja quadro 5.)

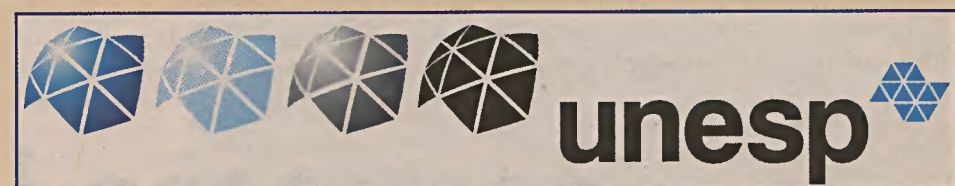
(QUADRO 5)



Licitações, contratos e pregões – Em janeiro de 2002, a Pró-Reitoria de Administração (Prad) padronizou a atualização de Editais/Convites. Com a Portaria Prad de nº 43, de 5 de março de 2003, foi implantado o Sistema Informatizado do Registro Cadastral e da Modalidade Licitatória Pregão. Desde abril de 2003 até o final da gestão do reitor José Carlos Souza Trindade, foram realizados 67 pregões. O valor referencial total (preço de mercado) foi de R\$ 36.337.762,93, e o valor negociado nas sessões foi de R\$ 29.771.936,60. Economizaram-se, portanto, R\$ 6.565.826,60, ou cerca de 18%.

Gestão de Bibliotecas – A Gestão 2001–2004 destinou o percentual de 1,5% de seu orçamento para a atualização das bibliotecas da UNESP. No período de 2001 a 2003, por intermédio da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), a Reitoria investiu R\$ 22 milhões para atender a esse desafio. Investiram-se R\$ 3 milhões na compra de livros para os cursos de graduação, sendo que foram destinados R\$ 180 mil aos cursos abertos em 2002 e R\$ 225 mil aos novos cursos que iniciaram suas atividades no ano de 2003 (especialmente para os cursos nesta situação, a verba foi liberada em fevereiro de 2003). Ao longo da Gestão 2001–2004, foi investida a cifra de R\$ 17.931.409,48, sem a extra-cota – ou seja, a verba destinada às Unidades Diferenciadas. Para que as UD pudessem ter um acesso mais amplo às bibliotecas, foram investidos, em 2003 e 2004, R\$ 567.749,68.

Informática – Na área de redes de computadores, destaca-se a implantação dos enlaces de alta velocidade ligando a UNESP à Internet-2 e à *Advanced ANSP* da Fapesp. Esta alteração exigiu a troca de todos os roteadores da rede para equipamentos de maior *performance*. Os equipamentos retirados foram realocados em unidades da UNESP, exigindo uma completa reconfiguração da rede.



Identidade visual da UNESP – Em outubro de 2002, apresentou-se ao Conselho Universitário o *Manual de Uso – programa de identidade visual da UNESP*, resultado das pesquisas do Goe/Aplo. Oficializada em fevereiro de 2003, a publicação traz informações sobre assinatura visual (logotipo), alfabeto institucional, impressos, efeitos tridimensionais e outros elementos necessários à aplicação correta da marca da UNESP. A nova identidade visual congregou as vantagens de ser sintética, permitir maior fixação e melhor visibilidade da imagem da Universidade.

Publicação de estudos – Desde 2001, a Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo) fornece publicações que contêm informações sobre as diversas áreas da Universidade. As edições de 2001, 2002, 2003 e 2004 do *Anuário Estatístico* reúnem dados referentes aos últimos dez anos da Instituição. Trata-se de um panorama numérico e gráfico do contexto acadêmico e administrativo da UNESP.

Comunicação – A Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da UNESP realizou, ao longo da gestão 2001–2004, uma série de ações que visaram o aprimoramento do sistema de comunicação da Universidade. As publicações que vinham sendo produzidas pela ACI (*Jornal UNESP*, *Boletim UNESP* e *Guia de Profissões*) passaram por profundas reformulações editoriais e gráficas e novos veículos de comunicação foram criados, de forma a atender com mais propriedade às necessidades impostas pelo dinamismo da atual gestão. É o caso, por exemplo, do *Portal UNESP*, da *Coleção de Fôlderes das Unidades e Fundações* e de todas as atividades complementares relacionadas aos serviços prestados pela ACI.

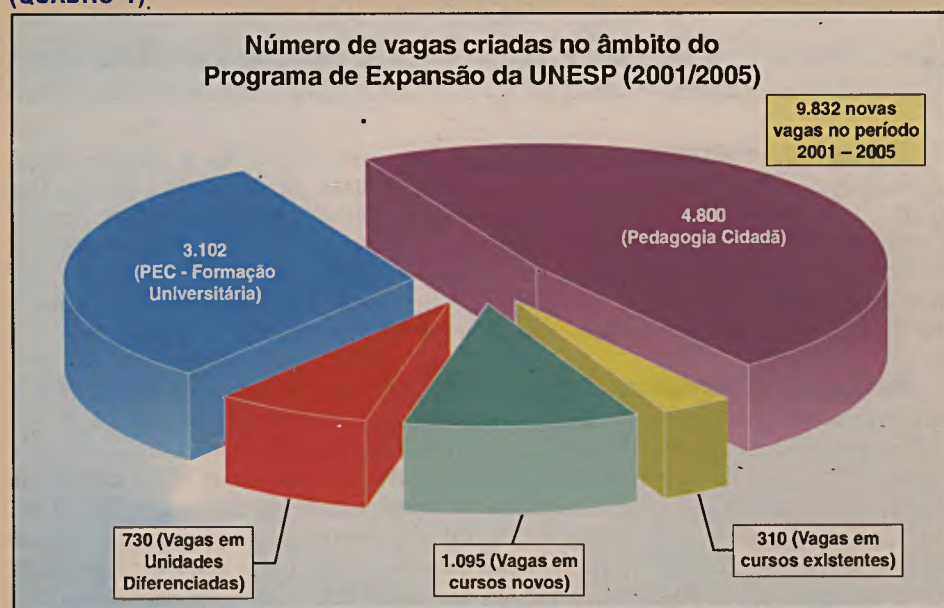
Desburocratização – Em abril de 2001, o reitor Trindade baixou uma série de portarias que transferiam competências dos órgãos centrais para as unidades acadêmicas. Procedimentos administrativos rotineiros passaram a ser definidos no âmbito da unidade universitária. Desde 2003, as pautas das sessões dos Colegiados da Universidade passaram a ser dispostas na Internet, no Portal UNESP. O Grupo de Registros Acadêmicos também ganhou maior agilidade no registro, expedição e apostilamento de diplomas, relação de remessa, cadastramento e pesquisa de diplomas registrados.

Programa de Expansão

Criação e implantação de mais de 9 mil vagas

Somando-se o Programa de Expansão de Vagas (1.930 vagas) ao Projeto PEC (Programa de Educação Continuada de Formação de Professores) – Formação Universitária (3.102 vagas) e ao Projeto Pedagogia Cidadã (4.800 vagas), duas inovadoras formas de acesso ao ensino universitário, a UNESP viabilizou, no período 2001–2005, a criação de 9.832 vagas (veja quadro 1) para o Ensino Superior do Estado de São Paulo – o que constitui um significativo aumento comparado ao que existia no ano 2000 (5.085 vagas). Assim, comparativamente às demais universidades públicas brasileiras, a UNESP é a que vem apresentando maior taxa de crescimento, configurando, inclusive, um novo mapa para o Ensino Superior do Estado de São Paulo.

(QUADRO 1)



O Programa de Expansão de Vagas representa uma inovação em termos de proposta para a ampliação de vagas no Ensino Superior Público do Estado de São Paulo. Idealizado e implantado pelo reitor José Carlos Souza Trindade, diferencia-se dos demais por tratar da criação simultânea de sete novos *campi* e oito novos cursos em importantes cidades identificadas como pólos de desenvolvimento regional do Estado de São Paulo e que ainda não haviam sido contempladas com

ensino superior público. (Veja quadro 2.)

A operacionalização desses novos *campi*, com irrestrito apoio do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e da Assembleia Legislativa Paulista, envolve um inédito formato de parceria tríplice entre a UNESP, o Governo do Estado e as Prefeituras dos municípios beneficiados.

O Governo do Estado é responsável pelo aporte principal dos recursos orçamentários necessários à implantação dos novos cursos (contratação de professores, funcionários e aquisição de equipamentos laboratoriais). (Veja quadro 3 à página 3.) As prefeituras das cidades qualificadas para abrigarem os novos *campi* responsabilizam-se pelos prédios que abrigam as salas de aula, laboratórios e também pelos servi-

(QUADRO 2)

Cursos criados e implantados nas Unidades Diferenciadas da UNESP					
U.D.	Curso	Nº de Vagas 2004		Período	Semestre/Ano de Implantação
		1º Vest.	2º Vest.		
Dracena	Zootecnia	40	40	Diurno	2º S/2003
Itapeva	Eng. Indl. Madeireira	40	40	Integral	2º S/2003
Ourinhos	Geografia - Bach./Lic.	45	-	Diurno	1º S/2004
		-	45	Noturno	2º S/2003
Registro	Agronomia	40	40	Integral	2º S/2003
Rosana	Turismo	40	40	Diurno	2º S/2003
Sorocaba/Iperó	Eng. Ambiental	60	60	Integral	2º S/2003
	Eng. Cont. Automação	40	40	Integral	2º S/2003
Tupã	Ad. Emp. Agronegócios	40	-	Diurno	2º S/2003
		40	40	Noturno	1º S/2004
Total de vagas no semestre		385	345		
Total de vagas no ano		730			

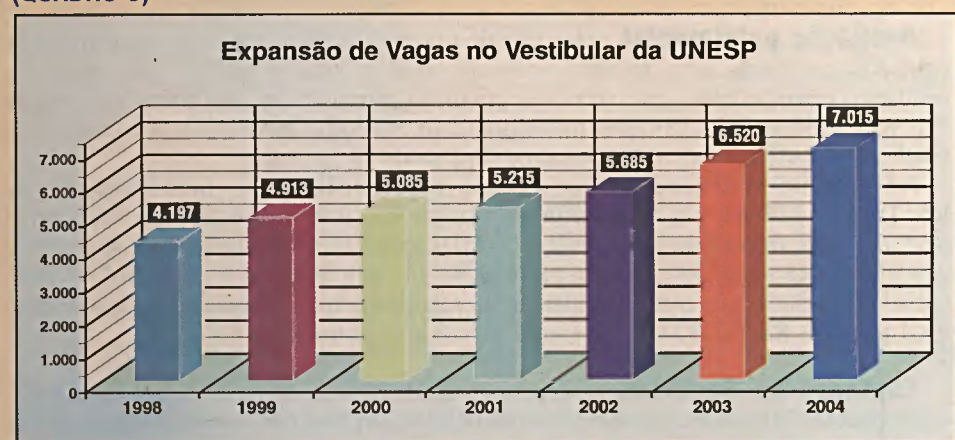
Além da criação e implantação de novos *campi* e novos cursos, houve a ampliação de vagas em cursos regulares de graduação da UNESP. Isso ocorreu em três vertentes distintas: ampliação de vagas em cursos tradicionais; criação de novos cursos em unidades universitárias da UNESP e implantação de um novo curso em uma nova unidade universitária da UNESP.

Foram desse modo criados e implantados, em unidades tradicionais, entre 2001 e 2005, 31 cursos, com 1.095 vagas. Houve ainda a criação, em 2004, com implantação em 2005, da habilitação em Espanhol no curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara, estabelecendo 35 novas va-

gas. Entre 2001 e 2005, foram ainda ampliadas 310 vagas em 21 cursos de graduação já existentes.

Na gestão do reitor José Carlos Souza Trindade (2001–2004), portanto, o número de vagas oferecidas no vestibular UNESP cresceu de 5.085 para 7.015 vagas – o que, efetivamente, representa um crescimento superior a 37% relativamente ao vestibular realizado em dezembro de 2000 (veja quadro 3). Em relação ao que foi comprometido com o Cruesp – Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (criar em cinco anos 735 novas vagas no vestibular UNESP), as 1.930 vagas criadas representam o dobro do que foi projetado em apenas metade do tempo previsto.

(QUADRO 3)



Formação Universitária

Programas de Educação Continuada e Pedagogia Cidadã

Os programas PEC (Programa de Educação Continuada de Formação de Professores) – Formação Universitária e Pedagogia Cidadã permitiram o acesso de 7.902 novos alunos ao Ensino Superior no período de 2001 a 2004 (veja quadro 4). A UNESP possibilitou, em 2003, o registro de 3.102 diplomas no âmbito do Projeto PEC. No segundo semestre de 2002, deu início ao Projeto Pedagogia Cidadã que, com formato similar ao PEC, permitirá a formação universitária, com chancela UNESP, em 2005, de 4.800 professores do Ensino Fundamental de 43 prefeituras conveniadas, abrangendo 60 municípios.

Ambos os projetos são de grande importância social, já que o Brasil necessita formar anualmente cerca de 230.000 professores para o Ensino Básico, mas, de fato, forma apenas 84.000. Esse déficit anual de 146.000 professores demonstra que os programas em questão possuem dimensões estratégicas não só para o Estado de São Paulo, mas também para o País como um todo.

O PEC foi desenvolvido em parceria pela Secretaria de Estado da Educação (SEE/SP), Universidade de São Paulo (USP), UNESP e Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) com o objetivo de oferecer formação universitária aos docentes com habilitação em magistério de nível médio (Professores de Educação Básica I).

Utilizando tecnologia avançada em comunicação e informação, esse Programa Especial de Licenciatura Plena para professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental apresentou uma organização curricular que garante a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos sobre os conteúdos do ensino fundamental.

Com investimentos da ordem de R\$ 13.455.720,00, o programa legou à Universidade sete estúdios de videoconferência (nos *campi* de Araraquara, Assis, Bauru, Franca, Marília, Presidente Prudente e Rio Claro) equipados com micros, terminais para videoconferência, monitores de 15 polegadas, televisores de 33 polegadas, sistemas de apresentação visu-

al e ar condicionado, também utilizados no Projeto Pedagogia Cidadã.

Inspirado no Programa de Capacitação de Professores para o Ensino Fundamental (Projeto PEC – Formação Universitária), o Projeto Pedagogia Cidadã está estruturado para atender a cerca de 40.000 professores do Ensino Infantil e Básico, fornecendo Diploma de Licenciatura Plena, de validade na-

cional, a todos os professores-alunos que dele participarem. Estima-se que as primeiras turmas desse Projeto formem-se em 2005/2007. O Projeto Pedagogia Cidadã trabalha com investimentos de R\$ 34 milhões, sendo R\$ 17 milhões repassados pelo Governo do Estado. Em contrapartida, há um investimento de R\$ 17 milhões pelas 60 prefeituras conveniadas.

(QUADRO 4)

Programa de Educação Continuada de Formação Universitária para professores que atuam nas primeiras séries do Ensino Fundamental (Duração do Programa: agosto de 2001 a março de 2003)			
Nº de professores inscritos para obtenção de diploma universitário	UNESP	USP	PUC-SP
	3.102	1.654	1.447
Formato do Ensino Utilizado	Programa presencial, organizado em módulos por meio de temas e unidades presentes na estrutura curricular. Envolve o uso de mídias interativas e de tecnologia avançada em comunicação e informação, mediante uso de videoconferência, teleconferência, trabalho monitorado, vivências educadoras, oficinas culturais e estudos independentes e relatório final de pesquisa.		
Total de Formandos	3.102	1.654	1.447

PÓS-GRADUAÇÃO

Sistema de Reestruturação

Universidade melhora desempenho

No triênio 1998/2001, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) avaliou 97 Programas de Pós-Graduação da UNESP. O resultado obtido foi pouco satisfatório: 20 programas não foram recomendados, 31 tiveram conceitos iguais ou inferiores a três (o que significava poder ter a recomendação cancelada pela Capes) e, entre os restantes, nenhum alcançou a nota máxima, sete.

Após oito meses de investigação e de reuniões com os coordenadores de Programas de Pós-Graduação, a Propp lançou o Programa de Reestruturação do Sistema de Pós-Graduação. O objetivo do programa era fazer com que os Programas de Pós-Graduação da UNESP atingissem a excelência e melhorassem sua avaliação na Capes.

Inscrito no *Plano de Gestão 2001-2004*, o programa efetivou critérios mais rigorosos para a criação de novos cursos

de pós-graduação, fortaleceu a relação entre a graduação e a pós-graduação, monitorou o processo de avaliação interna, reduziu o tempo de titulação dos docentes e colaborou, por meio da atuação da Propp, com o preenchimento de relatórios a serem enviados para a Capes. Outro objetivo foi o estabelecimento de uma prática para a elaboração de um Plano de Ação Trienal que cuide de traçar metas para o fortalecimento da iniciação científica e da pós-graduação.

A Reestruturação da Pós-Graduação articula-se com outros programas. O Programa de Capacitação de Docentes, que concedeu 135 bolsas-deslocamento, busca auxiliar os docentes não-titulados a frequentarem cursos de doutorado distantes de sua unidade. Já o Programa de Incentivo à Captação de Recursos, que estimula o docente a captar recursos junto às agências de fomento, atingiu, entre



Debate entre coordenadores: busca da excelência e melhoria na avaliação da Capes

2001 e 2003, a soma de R\$ 2,9 milhões de recursos captados em projetos que envolveram um total de 391 docentes.

O Programa de Internacionalização da Pesquisa Científica, que estimula a publicação de trabalhos dos docentes por meio do pagamento da versão dos textos em inglês e de outros custos associados à publicação, financiou, até 2004, 283 publicações, entre traduções para o inglês, revisões e taxas, envolvendo aproximadamente R\$ 140 mil; enquanto o Programa de Edição de Livros Didáticos, em parceria com a Editora UNESP, publicou 5 livros de docentes e pós-graduados da Universidade cujo público-alvo é o ensino de terceiro grau.

O resultado apareceu já na avaliação do triênio 2001-2003: dos 98 avaliados, um alcançou nota 7, dois passaram de nota 5 para 6; doze saltaram de 4 para 5; e dezesseis, de 3 para 4. Outros 58 cursos mantiveram a nota que tinham. Para obter ainda melhores resultados nas próximas avaliações foi lançado, em 2003, com o apoio da Editora UNESP, o Programa de Premiação das Melhores Teses ou Dissertações na Área de Humanidades da UNESP, com o objetivo de apoiar e estimular a publicação da produção acadêmica e científica de docentes e pós-graduados da Universidade. Os cinco primeiros premiados, que terão suas obras publicadas, foram anunciados em dezembro último.

AÇÕES ACADÊMICAS

Inovações administrativas

Coordenadorias por área e iniciativas pioneiras

A UNESP foi concebida, em 1976, a partir de institutos isolados. Desse histórico, a Universidade herdou a ausência de integração entre os cursos, dividissem eles o espaço numa mesma unidade ou não. A falta de integração trouxe vários problemas à Universidade, entre eles a dificuldade de transferência de professores de um campus para o outro.

Previstas no *Plano de Gestão 2001-2004*, as Coordenadorias por Áreas de Conhecimento foram implantadas em junho de 2001: Ciências Agrárias; Ciências Veterinárias e Zootecnia; Engenharia, Arquitetura e Desenho Industrial; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Ciências da Terra; Colégios Técnicos; Unidades Complementares; e Meio Ambiente. A sua prioridade é a reorganização dos currículos de todos os cursos da UNESP e a vantagem mais visível das coordenadorias é a promoção da troca de experiências entre docentes, o que, por sua vez, muito acrescenta à vida acadêmica dos discentes.

Universidade de Verão

Concebida como um encontro de professores, artistas, escritores, alunos e funcionários da UNESP com a sociedade e, em especial, com a comunidade do Litoral Paulista, a Universidade de Verão (Univerão), parceria entre a UNESP e a Prefeitura Municipal de São Vicente, realizada de 19 a 29 de janeiro de 2004, em São Vicente, foi uma atividade acadêmico-cultural pioneira, promovida numa época do ano em que o espaço universitário entra em recesso e quase não se ouve falar da Universidade. Apro-

ximadamente 600 alunos, 20% da Baixada Santista, ocuparam as mil vagas oferecidas em 12 cursos e 11 oficinas.

Orçamento sob a forma de programas

Desde 2001, de acordo com o *Plano de Gestão 2001-2004*, a Aplo (depois, a Comissão Especial de Orçamento e Finanças) vem cuidando da gestão orçamentária da Universidade por meio de programas criados para racionalizar a administração e diminuir custos. Dentre os programas colocados em prática pela atual gestão, destacam-se o de Recuperação do Patrimônio, o de Recuperação e Infra-Estrutura da Educação Física, o de Atividades Sociais, o de Engenharias e o de Laboratórios Didáticos de Graduação. Cada um desses programas reverteu benefícios concretos à Universidade, com melhorias nas instalações e investimentos em materiais.



Recuperação e infra-estrutura da Educação Física: Ginásio de esportes em Bauru

Centros virtuais de pesquisa

O *Plano de Gestão 2001-2004* previa a criação dos Centros Virtuais de Pesquisa (CVPs). O objetivo, totalmente atingido, foi estabelecer teias de comunicação entre alunos e docentes da UNESP e, deles, com pesquisadores de outras instituições. As pesquisas realizadas nos CVPs estão vinculadas aos seguintes temas e áreas de conhecimento: Ciência e Computação para a Complexidade; Microeletrônica; Ômega; Qualidade de Energia; Câncer; Ciência Avícola; Ciências Humanas; Madeiras; Materiais; Pensamento e Lógica das Sociedades Tradicionais; Qualidade Ambiental; Questões Municipais (reunindo pesquisas sobre diversas questões que compõem o universo do Interior de São Paulo); Reprodução Animal; Resíduos e Técnicas Avançadas em Citogenética.

Cooperação científica e tecnológica

O Programa de Cooperação Científica e Tecnológica foi criado para expor o resultado das pesquisas feitas na Universidade e indicar as possibilidades de utilização do conhecimento gerado. Desse programa, adveio o Projeto de Difusão da Ciência e da Tecnologia. Em agosto de 2002, esse projeto cuidou da instalação de um Banco de Dados de Extensão, que pode ser acessado no endereço eletrônico www.unesp.br/proex.

Virtunesp

Lançado em 2001, o Programa UNESP de Ensino a Distância (Virtunesp) assumiu como prioridades a capacitação de docentes para cursos de extensão em diversas áreas do conhecimento e a propagação do Ensino a Distância. O sucesso do Programa Virtunesp está associado à descentralização, possível graças à criação dos Núcleos de Ensino a Distância (Neads), ao estabelecimento de canais de diálogo – tais como a lista de discussão Virtunesp-L e o site www.unesp.br/virtunesp – e ao fomento de uma cultura de ensino a distância na Universidade. O número de beneficiados por esse programa ultrapassa os 2.000 usuários.

Avaliação institucional

Em 1999, o Conselho Estadual de Educação (CEE) assumiu o controle do processo avaliativo das universidades e centros universitários paulistas, como estabelecido nas deliberações CEE 04/99 e 04/00, e instituiu um processo de auto-avaliação destas instituições. À Comissão Permanente de Avaliação (CPA) coube a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional e sua implementação, bem como o processo de sensibilização, cooperação e divisão de tarefas, tomando como agente a comunidade acadêmica. O *Relatório Parcial*, com dados de março de 2001 a setembro de 2004, foi publicado em dezembro de 2004.



Docentes e alunos: maquete da cidade de São Vicente

Ampliação de serviços

Diversidade de iniciativas e projetos

Um dos tripés da universidade ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão apresentou importantes conquistas na gestão 2001–2004. Uma delas envolveu a Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, que conta com o Hospital de Clínicas (HC), com 400 leitos. Entre 2003 e 2004, o número de consultas ambulatoriais chegou a 399 mil, o de nascimentos a 2.416 e o de cirurgias, a 19.224 (números até outubro/2004).

O HC atende à população de Botucatu, às regiões vizinhas e, inclusive, a pessoas de outros Estados. Paradoxalmente, a apenas 95 km de distância de Botucatu, em Bauru, onde se localiza outro *campus* da UNESP, detectou-se um déficit em saúde pública que atingia uma região habitada por aproximadamente 400 mil pessoas.

Essa situação fez com que a Universidade aceitasse o desafio, proposto pelo Governo do Estado, de assumir a gestão administrativa do Hospital Estadual Bauru (HEB). Após dois anos de construção, o hospital foi inaugurado em outubro de 2002. É o décimo quarto hospital público paulista gerenciado por convênio. Ficou estabelecido que a gestão administrativa dos serviços de saúde do hospital caberia à FM.

Com um investimento de R\$ 56 milhões, o Hospital ocupa uma área de 25



Hospital Estadual Bauru: 9 mil cirurgias em dois anos

mil m², com quatro blocos, 400 leitos (dos quais 42 foram destinados às Unidades de Terapia Intensiva) e 18 centros cirúrgicos. A população de Bauru e a de cidades vizinhas vêm sendo largamente beneficiadas, pois o atendimento está voltado especialmente para os que não têm acesso a convênios médicos particulares e, portanto, são usuários frequentes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Em dois anos, o HEB contabilizou nove mil cirurgias, 12 mil internações, 8.800 atendimentos de emergência, 143.600 atendimentos ambulatoriais e 175.700 exames laboratoriais e de radio-diagnóstico. Com mais um hospital, ganha também a FM, que poderá oferecer a seus alunos melhor formação acadêmica e prática.

Programa de Apoio ao Estudante

Em 2001–2002, o Programa de Apoio ao Estudante (PAE) buscou promover uma política compensatória que possibilitasse ao aluno economicamente carente dedicar-se às atividades acadêmicas, conquistando assim sua permanência na Universidade. Em 2003, foram concedidas 1.250 bolsas de apoio ao estudante, 441 bolsas de extensão universitária, 270 bolsas de incentivo técnico-acadêmico, 6 bolsas especiais, 45

auxílios-estágio, 892 auxílios-aprimoramento e 260 apoios a eventos acadêmicos. Além disso, existe um projeto que distribui bolsas para alunos estrangeiros. Em 2004, os números mantiveram-se significativos: foram oferecidas 1.237 bolsas de apoio ao estudante, 557 bolsas de extensão universitária, 229 bolsas de incentivo técnico acadêmico, 7 bolsas especiais, 22 auxílios-estágios e 12 auxílios-aprimoramento.



Ilha Solteira: apresentação de teatro

Iniciação Científica

O Congresso de Iniciação Científica da UNESP é um dos maiores do País, com mais de dois mil trabalhos apresentados anualmente. Em 2002, com o corte das bolsas do CNPq/Pibic, a UNESP perdeu 60 cotas para jovens pesquisadores. Diante do corte, o reitor José Carlos Souza Trindade autorizou a implementação de 200 bolsas, seguindo as normas do Pibic. Além disso, o XIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado em Presidente Prudente,

apresentou inovações, das quais merecem destaque: a inscrição de trabalhos *on-line*, a criação de uma comissão para a revisão dos trabalhos aprovados e a gravação dos Anais do Congresso em CD, colocado à disposição para todos os participantes. Em 2003, o XV Congresso foi realizado em Marília e, em 2004, em Ilha Solteira, com números significativos: foram apresentados 2.300 trabalhos e oferecidas 724 bolsas pelo CNPq e pela UNESP.

Mostra de Tecnologia

Com o objetivo de superar a falta de um maior diálogo entre as universidades e a iniciativa privada, em outubro de 2002 a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa promoveu a I Mostra de Tecnologia da UNESP. Foram apresentados 163 trabalhos de cerca de 100 pesquisadores da UNESP e das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Assim, alguns docentes e discentes da UNESP puderam expor seus trabalhos para um público amplo e de interesses diversificados, como o do Salão e Fórum Brasilton, em São Paulo, SP. A iniciativa aproximou as Fatesc da Universidade e as empresas públicas e privadas tomaram conhecimento do que se produz na UNESP.



Brasiltec: projetos selecionados pela UNESP

Projeto Adote um Aluno

A UNESP pôs em prática diversas ações que favoreceram a inscrição de alunos carentes em seu vestibular, como a isenção da taxa do vestibular e o oferecimento de cursinhos preparatórios alternativos para essa parcela da população. Embora a UNESP já contribuísse com bolsas, não conseguia suprir a demanda. Ampliar o número de bolsas do Programa de Apoio ao Estudante (Pae) e de bolsas de extensão, limitadas pelas responsabilidades orçamentárias da Universidade, era uma necessidade e um desafio.

A busca de parcerias com empresas privadas e outros órgãos públicos foi a saída encontrada para a ampliação da oferta de bolsas e auxílios. Em outubro de

2001, a Universidade lançou o Projeto Adote um Aluno, com o qual se pretendia oferecer bolsas aos estudantes carentes. Responderam ao desafio da Universidade empresas como Banespa, Banco Real, Nossa Caixa, Laboratório Abbot, Embratel e Oracle. A contrapartida da UNESP foi colocar à disposição seu aparato técnico e acadêmico para a realização de projetos dessas instituições.

Em 2004, foram concedidas 237 bolsas, num total de R\$ 543.809,00, sendo que o número de empresas que adotaram alunos atinge 36. Em toda a gestão, foram oferecidas 645 bolsas, incluindo o saldo na conta corrente, num total de R\$ 1.396.532,60.

ConsCiência na Cultura



Jacarés: programa sobre preservação

Inédito no Brasil, esse projeto transforma pesquisas escritas, realizadas nas três áreas do saber – Exatas, Biológicas e Humanidades –, em programas televi-

sivos, abrindo um importante canal de aproximação entre as populações interna e externa à Universidade. Levado ao ar pela TV Cultura entre novembro de 2004 e janeiro de 2005, sempre às terças-feiras, à meia-noite e quinze, *ConsCiência na Cultura* exibiu programas como “Dom Casmurro – O caso da adulteração de um adultério”, “Formigas cortadeiras”, “Sol nascente no Brasil”, sobre o comportamento psicológico de imigrantes japoneses, e “Estudo e preservação do jacaré de papo amarelo”. Cada programa tem 24 minutos de duração.

Moradia Estudantil

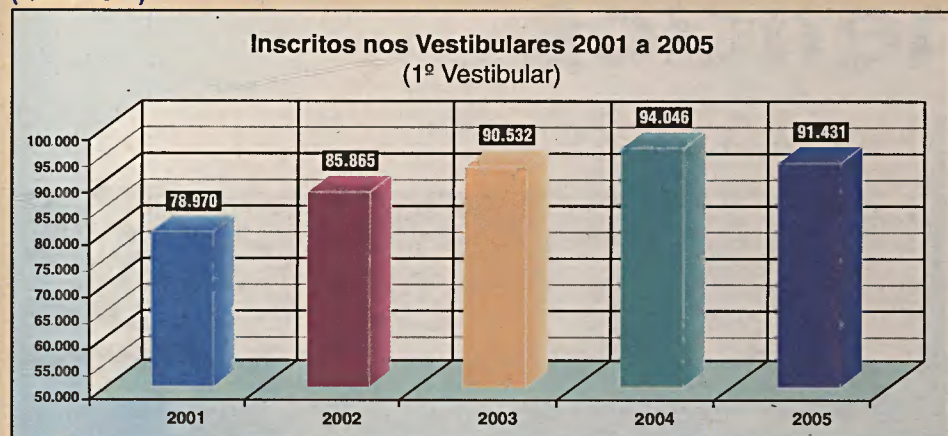
A questão de moradia para os alunos é uma séria dificuldade em qualquer instituição de ensino brasileira. A UNESP, com *campi* em todo o Estado de São Paulo, embora não seja sua obrigação, empenhou-se na construção de novas moradias (como ocorreu no *campus* de Franca) e na reforma de outras (São José do Rio Preto) para atender a essa demanda. Atualmente, 1.306 alunos são beneficiados pelo Programa de Moradia Estudantil, que engloba blocos e casas da UNESP, auxílio-aluguel e casas alugadas. Nos blocos e casas da UNESP, 971



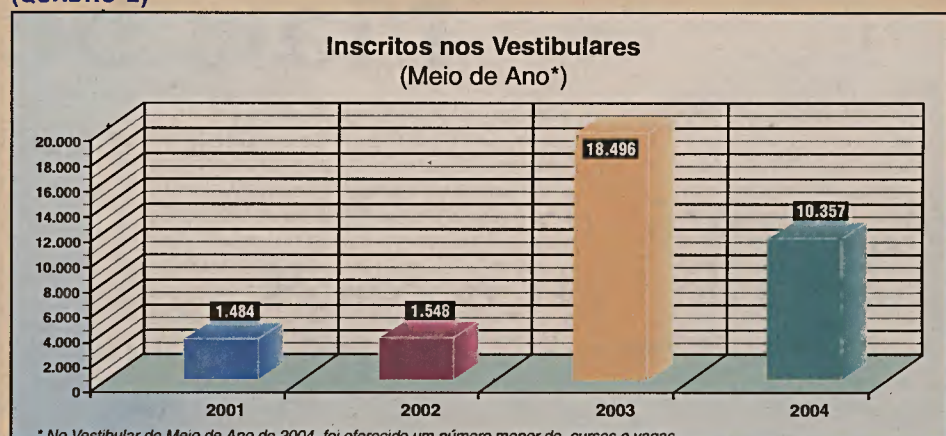
São José do Rio Preto: residência para alunos

alunos são beneficiados; outros 221 alunos recebem auxílio-aluguel e 114 alunos estão residindo em casas alugadas pela Universidade.

(QUADRO 1)



(QUADRO 2)



VUNESP

Competência reconhecida

Planejamento e realização de vestibulares

Desde 1979, a Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) planeja, organiza, executa e supervisiona a realização de vestibulares para a UNESP e para outras instituições públicas e privadas. Esse trabalho exige grande confiança na capacidade de organização da fundação. Realizar um trabalho que prime pela qualidade e transparência tem sido a meta diretiva da Vunesp.

A Vunesp possui reconhecida competência na coordenação de concursos, divulgando o nome da UNESP e atrelando-o a uma imagem de qualidade e competência. Em virtude da política que criou novos cursos e expandiu vagas entre 2001 e 2004, os vestibulares a partir de 2003 ultrapassaram a marca dos 90 mil inscritos. (Veja quadros 1 e 2.)

A Vunesp adotou a prática de isenção de taxas para os candidatos carentes. Nos últimos quatro anos, a oferta foi mais intensa e metódica, o que resultou num aumento de 22,3% das isenções. Desde 1995, o convênio firmado entre a UNESP, a Vunesp e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo beneficia um aluno de cada sala da última série do Ensino Médio da Rede Pública do Estado de São Paulo que optasse por um curso de Licenciatura na UNESP. O benefício referia-se à isenção das taxas para a inscrição e para a aquisição do *Manual do Candidato*.

No período 2001-2004, a estratégia da instituição foi firmar novas parcerias. Ao todo, ao longo de 2004, a Vunesp realizou, até novembro último, 29 vestibulares.

Em setembro e novembro de 2001, por exemplo, a Vunesp coordenou o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Esse exame, pedido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, foi elaborado para avaliar os alunos das séries finais (4ª e 8ª séries dos ciclos I e II do Ensino Fundamental). Sua realização envolveu a embalagem, a distribuição e a aplicação de provas para, aproximadamente, 950 mil alunos da rede pública estadual paulista, incluindo aqueles com necessidades especiais, como deficientes visuais, e os de aldeias indígenas. Nesse processo, foram avaliadas 28.091 classes e 5.973 escolas de todo o Estado de São Paulo.

FUNDUNESP

Rumo ao desenvolvimento

Aperfeiçoamento e difusão da pesquisa

O objetivo da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) é o aperfeiçoamento e a difusão do conhecimento científico e tecnológico resultante das pesquisas dos docentes da UNESP. A Fundunesp dá suporte operacional, administrativo e, em alguns casos, até mesmo financeiro, no início de alguns projetos, ao corpo docente, discente e de funcionários, para que trabalhos ou pesquisas possam se viabilizar.

O Centro de Monitoramento e Pesquisa de Qualidade de Combustíveis do Instituto de Química, do *campus* de Araraquara, por exemplo, por intermédio da Fundunesp, prestou serviços especializados à Agência Nacional de Petróleo. Um convênio com a Fundação Roberto Marinho levou docentes da UNESP a analisar o material do Telecurso de Física 2001, utilizado em São Paulo e Curitiba, e outro com a Petrobras, ofereceu serviço especializado de pesquisa científica no Rio Paraíba do Sul, em São José dos Campos.

Em 2002, foi criado o Escritório de Marketing & Estratégias para apoiar as atividades da Fundunesp na captação de recursos junto às prefeituras, aos órgãos governamentais e às empresas públicas e privadas. No ano seguinte, a captação da Fundunesp totalizou R\$ 24.809,14, entre



Show de Física: ciência de forma agradável

novos processos e processos efetivados.

No exercício de 2003, a área de Fomento à Pesquisa e Auxílio Financeiro beneficiou 689 projetos. O total investido, no setor, foi de R\$ 1.133.118,00. No que diz respeito às marcas e patentes, houve um crescimento de 41% em relação ao exercício de 2002. O valor investido foi de R\$ 79.341,46.

Merecem destaque também os recursos financeiros investidos pela fundação em programas como a Universidade da Terceira Idade (Unati), da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). A fundação colaborou com R\$ 115 mil nos últimos dois anos e investiu outros R\$ 60 mil em 2004. Além disso, em parceria com a Proex, a Fundunesp promove o aporte de recursos para o desenvolvimento de projetos de extensão.

Entre as diversas ações da Fundunesp, em 2003, destaca-se o decisivo apoio na implantação dos projetos-piloto Eureka (Show de Física) e Experimentoteca de Física, bem como da Incunesp – Incubadora de Empresas UNESP, todos no *campus* de Rio Claro. Os dois primeiros levam a Física à comunidade de uma maneira lúdica e agradável, mas sem simplismo. A incubadora, que conta com o apoio do Sebrae, é uma forma de propiciar o surgimento e crescimento de novos empreendimentos na região.



Incubadora em Rio Claro: grupo de participantes

EDITORA

Difusão do conhecimento

Mais e melhores títulos

O objetivo da Fundação Editora da UNESP (Feu) é difundir o conhecimento gerado na UNESP. Ela também se ocupa da produção de outros centros acadêmicos de excelência, no Brasil e no Exterior. Um dos projetos da gestão 2001-2004 para a Feu foi disseminar suas livrarias no Interior, estabelecendo uma em cada *campus* da Universidade. Em 2002 foi inaugurada uma Livraria UNESP no *campus* de Araraquara e, em 2003, uma no *campus* de Bauru.

A Feu reforçou sua participação na distribuidora que mantém no Rio de Janeiro (em parceria com a Universidade de Brasília), informatizou seus sistemas internos e adquiriu um depósito para guardar seu estoque. É relevante anotar a expansão de suas publicações: se em 2000 foram incorporados 50 novos títulos, esse número passou para 85 em 2002. Em 2003, foram 88 títulos e, em 2004, 59.

Em 2004, a Feu inaugurou três novas coleções que vêm enriquecer seu catálogo: a Coleção Saúde e Cidadania, com títulos voltados a temas de interesse da sociedade em geral; a Coleção Revoluções do Século XX, que foi inaugurada com os títulos *A revolução chinesa* e *As revoluções russas e o socialismo soviético*; e a Coleção Paradidáticos, que tem como objetivo oferecer a estudantes e ao público leigo informações sobre temas complexos da vida moderna.

Durante o período, foram mantidos e renovados convênios internacionais com editoras de diversos

países, além de terem sido realizadas as primeiras vendas de direitos internacionais, com duas obras: *As muitas faces da história*, de Maria Lucia Garcia Palhares

Burke, para a Espanha; e a *Coleção Revoluções do Século XX*, para os Estados Unidos. A Editora UNESP também esteve presente nos mais importantes eventos em prol da leitura, como bienais e feiras do livro no Brasil e no Exterior, como a de Frankfurt (Alemanha) e a de Guadalajara (México).

A partir de 2002, a Feu assumiu a direção da Universidade do Livro – originalmente denominada Escola do Livro e criada em parceria com a Câmara Brasileira do Livro (CBL). A Universidade do Livro realizou 49 cursos, em 2003, e 47 em 2004, mantendo a média de 1.200 pessoas treinadas. Tem ainda investido no relacionamento internacional, promovendo visita de convidados de renome, como o especialista francês em livro e leitura Roger Chartier, a ilustradora alemã Rotraut Berner e o editor espanhol Jordi Nadal.



Bienais do Livro: participação de destaque



Bauru: nova livraria

Mais benefícios

Saúde e qualidade de vida

Regularização da situação de 1.217 docentes

Na gestão 2001–2004, foram tomadas diversas medidas para assegurar segurança e qualidade de vida aos docentes e servidores técnico-administrativos da UNESP. Uma delas disse respeito à regularização da situação de 1.217 docentes – 38,9% do total da Universidade – que haviam sido contratados pelo Estatuto dos Servidores Docentes do Ensino Superior e dos Pesquisadores da UNESP (Edunesp) e que, devido à apresentação, pelo Ministério Público Estadual, de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade ao Tribunal de Justiça do Estado contestando a legalidade do Estatuto, ficaram repentinamente em situação ilegal e poderiam perder os seus cargos, o que inviabilizaria o funcionamento da UNESP.

A partir de maio de 2001, a Reitoria realizou diversas gestões junto a especialistas e parlamentares e encaminhou o ofício à Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, propondo que o Governo criasse 1.217 cargos. Compreendendo a gravidade do problema, o governador Geraldo Alckmin remeteu o documento da UNESP à Assembleia Legislativa, em forma de Projeto de Lei Complementar. Depois de intensa negociação, a Lei foi aprovada em outubro do mesmo ano, criando 1.217 cargos, o que permitiu à UNESP contratar docentes de forma regular, por meio de concurso público.



Regina Agrella

Criação de cargos: contratação regular de professores

Subquadros

Compõem os Subquadros os servidores técnicos e administrativos que acompanham e dão suporte cotidiano de trabalho aos docentes e discentes de cada unidade acadêmica da UNESP. Apesar de fundamentais ao bom funcionamento da pesquisa e do ensino nas unidades, a Universidade não tinha regularizado o estabelecimento desses profissionais. Isso mudou em setembro de 2004 com a publicação no *Diário Oficial do Estado* da fixação dos subquadros das unidades universitárias de funções técnico-administrativas.

Há quatro anos, o Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade) rea-

liza estudos para o estabelecimento de Subquadros. Apenas em 2001, com o esforço da Pró-Reitoria de Administração (Prad), chegou-se à produção dos *Parâmetros* que determinam as regras para a delimitação do Quadro de servidores técnicos e administrativos em cada unidade. Em junho de 2002, o Conselho Universitário aprovou os parâmetros apontados pelo Cade. Daí em diante, foram aferidas as necessidades da UNESP no que se referia a esse tipo de profissional. O estabelecimento dos Subquadros revela a tentativa de desburocratização e de melhoria administrativa promovida pela gestão 2001–2004.

Formação Permanente

Ao considerar-se inaceitável a baixa escolaridade em uma universidade de alta qualidade, criou-se o Programa de Formação Permanente de Funcionários, já implantado em 18 faculdades

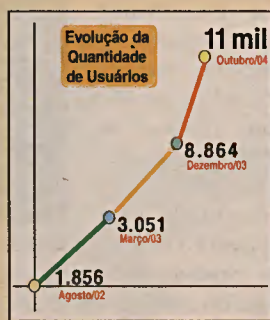
e institutos. Ligado ao gabinete do vice-reitor, este programa acabou por incorporar o Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja), desenvolvido pela Proex.

Programa de Saúde

De agosto de 2002 até hoje, a adesão ao plano Mais UNESP Saúde passou de 1.856 para 11 mil associados, com grande aceitação entre as faixas salariais mais baixas. O plano é oferecido em todos os *campi* da Universidade, inclusive nas Unidades Diferenciadas, fornecendo assistência suplementar àqueles servidores que não tinham condições de ter um plano de saúde, e vem sendo descrito como um marco na política de benefícios aos servidores.

No plano da UNESP, mesmo alguns procedimentos que ainda não são cobertos

por lei, como o RPG para correção de postura, tratamento por acupuntura, fonoaudiologia e fisioterapia são realizados, dentro de uma visão social. O Mais UNESP é também um dos primeiros planos a cobrir cirurgias como transplantes e correção de obesidade.



Salários

A política salarial da UNESP está vinculada ao Conselho de Reitores da Universidade Estadual Paulista (Cruesp). Na gestão 2001–2004, foram concedidos os reajustes que podem ser verificados no Quadro abaixo.

QUADRO

Mês/Ano	Reajuste
Abril/2000	7,00%
Maio/2000	3,972%
Outubro/2000	6,70%
Janeiro/2001	4,90%
Maio/2001	6,00%
Maio/2002	8,00%
Maio/2003	14,45%
Maio/2004	2,00%
Agosto/2004	2,14%

Combate ao estresse

A Prad promoveu o Programa Qualidade de Vida com Técnicas Anti-estresse, que atua utilizando-se das noções práticas de técnicas de terapia e de percepção corporal. Em 2002, o Programa foi desenvolvido com 54 funcionários técnicos e administrativos da Reitoria, do Instituto de Artes e do Instituto de Física Teórica. Em virtude de seus bons resultados, em 2003 e 2004, ele foi estendido para outras unidades da Universidade.



Pe. Jo. Batista

Atividade corporal: técnicas de relaxamento

Desenvolvimento profissional

Embora submetidos ao processo de avaliação pelo Acompanhamento de Desenvolvimento Profissional (ADP), os servidores técnicos e administrativos em funções de confiança não tinham direito à promoção pelo desempenho aferido, o que gerava falta de motivação.

Desde janeiro de 2003, o Sistema Retributório (criado em 2001, que permitia o acréscimo de até 5% ao salário dos servidores estatutários) foi estendido aos servidores em função de confiança. Com esse mecanismo, funcionários bem avaliados por seus superiores, mesmo ocupando cargos de confiança, podem ser promovidos. Durante a gestão 2001–2004, 405 servidores foram contemplados com o benefício da Vantagem Promoção – VPRO.

Capacitação de funcionários

A Prad empenhou-se na promoção de cursos e eventos voltados para a capacitação dos funcionários. Em 2002, foram realizados encontros da área de materiais e de secretários e cursos sobre INSS, Licitações-Pregão e Gestão Universitária. Destaca-se também o curso Memória Técnica da UNESP, que serviu ao projeto desenvolvido pelo Centro de Documentação e Memória (Cedem).

Ainda em 2002, foram contemplados pelos cursos um total de 1.020 servidores técnico-administrativos das unidades universitárias e da Reitoria. Em 2003, foram realizados seis treinamentos e um encontro e oferecidos sete cursos, num total de 14 eventos que beneficiaram 2.881 servidores.

Segurança no trabalho

A partir de 2001, investiu-se na valorização das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas). Em março de 2002, foi realizado o 1º Congresso sobre Segurança e Saúde no Trabalho da UNESP, ocorrido no *campus* de Assis. Ao longo de 2003 e 2004, outros cursos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros foram oferecidos para membros da Cipa e para funcionários, em unidades do Interior e na Capital.

O Programa Geral de Saúde do Trabalhador foi institucionalizado em março de 2002. Posteriormente, vieram juntar-se ao Programa dois subprogramas, o de Prevenção de Riscos Ambientais (contra insalubridade e periculosidade) e o de Con-

trole Médico de Saúde Ocupacional (voltado para perícias médicas).

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) desenvolve os projetos Viver Bem, Profilaxia e Diagnóstico Precoce de Câncer e Profilaxia de Doenças Transmissíveis.

A comunidade unespiana também se beneficia do Programa Universidade Saudável. Numa parceria entre a Reitoria, a Proex e a Secretaria Estadual de Saúde, em 2003, 5.246 alunos, docentes e funcionários de dez *campi* foram vacinados contra 12 tipos de doenças, como hepatite, febre amarela, gripe e tétano.